

O MOSQUITO

Periodico semanal, de principios agradaveis, criticos, litterarios e mais alguma cousa

Redigido Por Nós e Colaborado Por Muita Gente—Obra Dedicada a Pilheria Para Passatempo Dos Sizudos.

TIRAGEM INFINITA *

REDACTOR
J. Margarida

* **ASSIGNATURA 500 RS.**

ANNO I

Desterro, 7 de Outubro de 1888.

NUM. 19

EXPEDIENTE

ASSINATURAS

ANNO. 5\$000
POR MEZ. 500 RS.
PELO CORREIO TRIMESTRE . . 2\$500

Os autographos que nos forem remittidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO

Caricaturista

JOAQUIM MARGARIDA

O MOSQUITO

Desterro, 7 de Outubro de 1888.

Litteratura

O Sonho

FANTASIA A' G. BOUSQUET

Desenrolára a noite, no espaço, o manto azul escuro entre fachada de estrellas...

Elle fôra ao cemiterio, tropego, taciturno.

Junto á porta ampla, de grades ferreas immobilisaram-se-lhes as pernas, e o seu olhar molhado, fundo de silencio e melancolia estendeu-se dolorosamente por entre as alas gemedoras dos cyprestes, sobre a brancura calma das sepulturas...

De pouco em pouco o torpor prendeu-lhe os membros lassos, e instantes após o corpo jazia adormecido no chão frio da estrada..... Sonhou.

Fôra uivava rechinando a ventania estrepitosamente.....

As arvores vergavam ás lufadas do tufão como espectros gigantes a se moverem sinistros, ameaçadores.

Aves singravam o tenebroso dos espaços, aos pios, fugindo á tempestade.

— Tens medo a meu lado?

— Não, mas é horrivel o cyclone!

Elles estavam para ali, na solidão de uma pobre cabana isolada no campo.

Haviam fugido para o ermo, para o silencio, onde o amor tinha-lhes o sabor de um sonho interminavel de doçuras, de caricias desconhecidas, deliciosamente fantasticas.

Bébé, meu amor! O vinho faz a alma sonhar, e o coração esquece a vida para viver e amar.

E entregou á amante uma taça cheia de um liquido cor de rosa, espumante.

Quando a mulher levou o vinho ao labio vermelho, como uma cereja partida, o raio estrugio metali-

camente os ares...

Os dentes da moça cerraram-se de subito, e o vidro quebrou-se-lhe na bocca.

— Laura! — gritou horrorisado o amante:

Ella, como petrificada, os olhos lhe saltarem das orbitas, branca pallida como um cadaver, a fronte loura, esplendidamente loura, humida, fria; uma das mãos apertando convulsa um fragmento de crystal, os braços cahidos, inertes, ella mastigava automaticamente uns estilhaços de vidro, quebrando-se ainda phrastica, aos poucos pausadamente..

O sangue a correria-lhe pelos cantos da bocca.

— Ensangientada! Doida!

— Deixa-me! E' o amor. Tudo isto é um sonho. Esquece!

Houve um instante de silencio.

Momentos depois ella cahiu morta!

Elle ergueu-se vagarosamente. Um sorriso doloroso entreabriu-lhe os labios.

E olhando para dentro, no cemiterio, mormurou n'uma voz profunda, intima como um soluço.

— Levantou-se a Morte, Laura! Mas a taça que quebraste na bocca feita para meus beijos de amor, tenho-a aqui dentro do peito.

— No coração despedaçado eu bebo, desde a quella noite horrivel o fel ensangueentado de uma existencia miseravel.

E o desgraçado já ia estrada

ra e tartamudeava a indo: —
«Deixe-me! E' o amor! Tudo
em sonho. Esquece!
minhas nuvens d'ouro, no le
! appareceu n'uma ex-
12.

A. P. N.

Telephone

... tlin... tlin... tlin...

fala?

«Mosquito». Inda pergunta?
a que tempos não o ve-

vi? Já sei que andou

ocas não quero conversas
com meu pai, estou dan-
do esta manivella para a
Lyceu.

n falla?

«Mosquito». Quem é voce?

ento Vieira.

o senhor que procuro, te-
dade de chamar o delega-

do veio.

Alto não veio!
hora. Como anda... so...
explicar-lhe ao sr. nes-

iga:

a o favor de dizer ao sr.
que eu quero um esta-

ssociação dos professores.
é aqui.

nde é; é lá com o Freder-

nde estou fallando?

quartel de policia, e esta

ado.

tlin... tlin....

disse que não estou hoje
s... Ligue o cabo para a

lá ahi?

ico.

Frederico?

e sou o «Mosquito».

u sabendo agora.

que tardavas.

rei-te no Lyceu, e lá

está o sargento Vieira, puchando os
bigodes, o Beirão com as mãos no
cinturão, e o alferes Bertho, atra-
palhado com o commando.

Tlin... tlin... tlin...

Olá.

Zun... Zun... Zun...

O que?

Hein? temos bisouros dentro do
telephone.

Olá.

Zun... Zun... Zun...

Olá.

Zun, Zun, Zun.

O que diz?

E' voce chiqu... que está fallan-
do?

Sim, diga não entendo nada.

Zun... entendeu? aproveite ve-
nha já.

O que? hein não comprehendo
falle mais alto, quem é que falla.

Oh homem doutor, não conhece
pela fala.

Ah sim minha senhora agora es-
tou ouvindo mais.

Mas quem é o Sr.

Ah que não é com o chiqui... que
está fallando.

Eu sou o «Mosquito».

Que... que... quem.

O «Mosquito». Ai, ai, ai, ai quem
me acode, vaiha-me o padre João,
ai ai ai ai que eu morro. vaiha-me
S. Francisco Xavier, o «Mosquito»
dentro do telephone, estou perdida.

Tlin, tlin, tlin.

Olá olá, que barulhada é esta
ahi, o que foi que aconteceu, tem
algum ahi de ataque.

O que, ataque.

Com todos os diabos, diga quem é
que falla.

A estação, diga o que quer:

E essa, isso é pandego.

Toca para o Lyceu, responde a
policia, toco para a policia, respon-
de o Frederico, volto para a Biblio-
theca, é o mesmo Frederico.

Toco para a estação, lá vou es-
barrar com a senhora, não sei com
quem, conversando com o doutor
chiqu... Digo-lhe que ouço grande
susurro. Quando penso que ainda
falo com a mesma senhora, já a es-
tação pergunta e o que quero. Tem
graça com effeito.

Mas afinal o sr. não diz o que
quer.

Ah o que quero é saber que his-
toria é essa, quem foi que estava
fallando com migo.

O seu fio está ligado, com o do
alferes Theotonio, e Coelho e o do
Doutor, que agora está conversando
pelo que o senhor não pode falar
sem que acabem.

Ora bolas, estou quasi arreben-
tando essa masmorra. Isto não é te-
lephone, nem aqui, nem no inferno,
vã plantar batatas.

Muito obrigado.

Tlin, tlin, tlin

Quem está fallando

S o eu, o «Mosquito».

O que quer

Quero saber como é que envelhe-
ceu tão depressa o alferes Emene-
gildo

Elle não está ahi

Eu soube, que foi ordem para elle
vir

Sim, mas o officio foi trocado, e
veio o alferes de Tubarão, e elle lá
ficou

Isto sim, são enganoso

Tlin, tlin, tlin

Olá, olé

Ligue o cabo para o Humahytá

Prompto. Quem falla o «Mosqui-
to», o que quer.

Pedir a um empregado de bordo,
que case com a italiana, que fugio
de casa da mãe para a companhia-o.

Ohe que está fallando com o
mestre

Eu o conheço, e elle sabe a quem
dirijo-me

Tlin, tlin, tlin.

Quem fala, o «Mosquito»

Não a mole-me, diga o que deseja.

Desejo saber que fim levou os Si-

lenciosos

Sabe com quem fala

Com o Joca

Tenho mais em que cuidar

Responda-me

Estão no Silencio, e não digo ma-
is nada hoje, estou atrapalhado
com o recrutamento.

Tlin, tlin, tlin.

Quem fala

Chame os recrutadores

Prompto.

Eu venho pedir, que não andem
assustando os meninos dá aula do sr.
Manoel Margarida, já não apparece
nenhum, isto é, prejudicar a arte.
Bem, eu darei remedio.

Factos e Boatos

Embarques

Embarcação com destino a côrte o srs. Rodolpho Oliveira, e Lydio Barbosa.
Boa viagem.

Em uma noite, o Sr. Delegado, ia dar busca em uma casa de jogos a rua da conceição, e chegando a porta bateu.

Uma voz respondeu:

«Hoje não há brincadeira, os rapazes não vierão com medo do recrutamento.

Acha-se entre nós o S. Porfirio Machado, antigo photographo, brevemente abrirá seu telier photographico; segundo consta-nos, é todo moderno.

Foi recolhido ao xadrez de policia, o pardo Candido, vindo de Biquassu, acusado de crime de desflo-ramento.

Oh!...

Estão no xadrez dos vagabundos, os policiaes, que esperão conselho de guerra.

O «Mosquito», acha isto indecoroso, praças de um corpo, presos com vagabundos?

Foram nomeados, encarregados: ao arrolamento, do novo cemiterio, Bisarro, pintor de todas as torres da capital, Severiano, ronda da europa, José Laundes, encarregado da moral publica, no morro do açougue o sr. Manoel Bilontra, encarregado do jardinamento da praça o sr. Rodolpho Godel.

Temos sobre a mesa os seguin-

tes collegas:

Asteroides, Francano; Revista typographica, Revolta, Resta, Rebate, Nono districto. o Neto do diabo, Grinalda, Justiça, e a Ideia, 13 de Maio, e Trabalho.

Da Capital, Crepusculo, e Palavra.

A todos agradecemos, e continuaremos a mandar-lhes o nosso humilde mosquito,

A PEDIDO

Misterios de Lis.
bôa

Roga-se a pessoa que tem o romance — Misterios de Lisboa — pertencente ao sr. J. F. G. o favor de entregar a seu dono.

Já é tempo. Isto é de mais, tem 4 dias para ser entregue afim de evitar ser telephonado,

Bilontra,

Estaes vendo como estou inchada
Caia-te olha o maldicto Mosquito que anda voando

Praça Barão da laguna.

Charadas

Esta lettrn navega nos pés 1—2
Mineral, vegetal, mineral—2—3

Este homem existe voando—2—1

Este fructo é tecido sem valor 2—2

No acabamento da verga, brilha 1-2

Muitos prazeres matta—1—2

Esta embarcação no alphabeto é
veste—3—1

JOMARRE.

Logogripho

A decifração do numero anterior é:

Sabina.

O Tribuno ou Trabuco
Selva Jardim

SONETO

Sylvio d'Almeida que oppressão é
essa
Que nos quebranta um fallador jardim;
Que idéas são de construcção ruim
O que elle prega como pulha ou peça!

Qual é da Patria estremecida eça
Qual sua morte, ou perigar, mão fim,
Que esse energumeno resolve assim
Com parlatorios e parlice á pressa!

Demonoarquia em propaganda tola
De uma Republica ou fedor horri-
vel
Desses açougues de matança amol-
la!

Deixe-se disso esse jardim rizivel
Plantar batatas ou vá para Angola
Pregar Liberias ao guichar torri-
vel!

O rancor dos infantis.

Ao Poeta V. L. F. M.

Então a Sra. ficou furiosa com o «Mosquito», de domingo, não tem razão, pois sabe que o bixinho só gosta de gente que tem sangue, e quem não quer se lobo não lhe vista a pelle; pois voce mostrando-se tão sentida e tão educada —si é como diz—ainda tem coragem de sahir a rua a passeiar. E' ter cara dura.

O Anjo da Meta-noite.

Avulsos

Aqui existe um cartomante que vulgar se está tornando com as suas experiencias a fama já vai ganhando.

Outro dia foi chamado em casa de certa gente uma queria ver seu fucturo bem patente.

Puchou logou um baralho separando nove cartas; pergunte agora quem bate p'ra resposta ter exactas.

A moça disse quem bate e elle logo respondeu; velha feia rabugenta que a perseguem como eu.

Agora pergunte, quem abra e ella assim emittiu é um moço claro e falo mais bonito com eu.

Agora pergunte, entra e ella mal respondeu; é uma moça sua amiga que lhe ama como eu.

Seguirão-se outras cartas até as nove completar, virando de uma a uma a ver da sorte o final.

Outra rabugenta appareceu que havia de a traçoar, com a protocção do mechanismo ellá podia contar,

Que receberia uma carta e proposta de casamento; se o machinista de premeio não haverá impedimento.

E' o que posso contar do patusco cartomante; que não sendo cartomante procura bilontrear.

o o o

Telegrammas

S. Miguel—Silvino, pediu casa-

mento pardinha.

Zeferino—Protesta ter podido mesma.

S. Barbara—Cama encommenda-da, não paga, marceneiro espera.

Praia de Fóra—Mudança, para casa antiga, moninos quasi afogados com tintas.

Cidade Nova.— Dança de boi sendo vaqueira a Maria do pau, netta toca gaita.

Luiz L. — encommenda fôrma, assucar pesando 250 grammas,

Manoel Silverio. — tres cartas prohibição não hir santa barbara.

Vai embora? e seu filho que está a nascer? ao menos deixe um cacho de bananas tenha pena innocente

J. Alves.—Concurso tronqueira derrotado; cadete victorioso.

Reporter.

Dizia-se hontem

Que o Silvino para ir a S. Miguel pediu emprestado o alfinete da gravata ao sobrihuho.

Que os Republicanos; forão a S. Miguel, pedir ao Santo que lhes protegesse.

Que no domingo proximo passado houve tiroteio em frente a Maçonaria.

Que recruta-se 100, e sentam praça 19.

Que mudou-se os meninos com a casa cheirando a tintas

Que breve apparecerá um folhetim intitulado =Duas dentaduras=

Que o pince-nez do padre João dá cousa.

Que duas moças indo passear, e encontrarão-se com uns moços, um resou o credo e outro mostrou a corôa.

Que no matto grosso tem apparecido alguns tucanos de carapuças,

Que o Dodô Caminha breve vem ajustar contas.

Que o theotonio josé tem levado culpas innocentes.

Que um cadete cortou as azas do Anjo da meia noite.

Coelhinho.

ANNUNCIO

VENDE-SE—Um pequeno chalet, proprio para palestras, para tratar com «Maneca mão larga».

VENDE-SE—Uma caixa de sabão marca sebo, para tratar com G. Vilella.

VENDE-SE—Uma bonita vaca, pello escuro, boa de leite e bem gorda, a tratar com J. Carpes.

VENDE-SE—Uma casa no morro, propria para bailes, para tratar com o mesmo.

VENDE-SE—Uma bonita banda, de lá para inferiores, para tratar com Q. Beirão.

VENDE-SE—Um bonito petiço, de bom pello e marchador, para tratar com Q. Vieira.

VENDE-SE—Uma magnifica navalha, para barba, para tratar com o J. Freitas.

VENDE-SE

Um petiço marchador, e bonito pello, só tem o defeito de comer pintos, para ver e tratar com o sr. Lobato.

COMPRA-SE

Na Rua dos Tormentos, esquina Trovoadas, toda e qualquer quantidade de batoques.

Ultima Hora

Barulho Praia de Fóra. não ha autoridade. — tronqueira, moças carreiras pasto, sabbado vagar.

Imp. na P. Barão da Laguna n. 11